

AÇÃO PASTORAL: 30 de Junho a 6 de Julho de 2025			
JUBILEU 2025 ESPERANÇA	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 30 – 06 – 2025			
Terça-feira 01 – 07 – 2025			
Quarta-feira 02 – 07 – 2025			
Quinta-feira 03 – 07 – 2025			
Sexta-feira 04 – 07 – 2025		Conf. 19h Missa – 19:30	Conf. 8h Missa – 8:30
Sábado 05 – 07 – 2025	Conf. 15:30 Missa – 16:30	Missa – 17:40	Missa – 19h
DOMINGO XIV Tempo Comum 06 – 07 – 2025	Missa – 11h	Missa – 9:30	Missa – 8h

PUBLICAÇÕES GERAIS

NESTA SEMANA ESTAREMOS NO JUBILEU DOS NOSSOS JOVENS E ADOLESCENTES. REZEMOS POR ELES PARA QUE DÊ BONS FRUTOS

- **Vamos celebrar o Primeiro Sábado na igreja da Vila da Calheta no próximo Sábado dia 5 a partir das 15:30**

Próximo Domingo dia 6, encontro com todos os Ministros Extraordinários da Comunhão com a Irmã Teresa às 16h na igreja de São Francisco Xavier

Paróquia do Atouguia



Paróquia da Calheta

- ✓ Primeiro Sábado: Confissões e Adoração – 15:30, Missa – 16:30
- ✓ Próximo Domingo, dia 6, reunião depois da Missa para apresentação de contas da nossa festa do Espírito Santo
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Sexta-feira dia 11 vamos reunir para preparar as festas de São Francisco Xavier e Santíssimo Sacramento
- ✓
- ✓



Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

DIA DA COMUNHÃO

“No coração de cada pessoa, encerra-se a esperança como desejo e expectativa do bem”
Papa Francisco

Em Jesus, de Jesus e para Jesus!

Telefone: 291 824 510 | Telemóvel do Pároco: 965 250 355
Ficha Técnica: Director: O Pároco | Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa.
www.paroquiasdacalheta.com



Nº 745 – Série III – 29 de Junho de 2025

DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

«Alegrai-vos comigo porque encontrei a ovelha perdida»

Irmãos e irmãs em Jesus

Neste Domingo, tal como aconteceu no Domingo passado, vamos celebrar nas paróquias da Calheta e de São Francisco Xavier a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Que Festa central na nossa vida! O que seríamos sem o Amor? Seríamos

uma espécie de robôs que são pré-programados para produzir e deitados fora quando inúteis? Há quem queira que assim sejamos... mas não, somos seres humanos, a obra perfeita de Deus, filhos de Deus, criados e gerados por Amor, convidados a viver no Amor, tratados e cuidados com Amor no início e na reta final da caminhada da vida, enfim, tudo e sempre na base do Amor. Podemos dizer que é o Amor que nos cria e recria. Ora nestes dias nós festejamos o Amor do Coração de Jesus, é aquele Amor que não

cessa de ser derramado para a nossa vida, é o Amor que Se oferece em cada folgar da nossa respiração em cada palpitado do nosso coração. É o Amor que nos salva! A Igreja só o será quando tiver por princípio e por finalidade deixar-se amar, anunciar o Amor de Jesus e viver no Amor fraterno. Pronto já sei que repeti demasiadas vezes a palavra Amor, mas não podemos falar ou celebrar o Sagrado Coração de Jesus sem falar da Vida que Ele nos dá que é precisamente... o Amor. Votos de feliz e santo Domingo para todos.

Pe Silvano Gonçalves

PALAVRA DO PÁROCO



Evangelho do Domingo
Dia de 06 julho de 2025
DOMINGO XIV DO TEMPO COMUM

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Lucas

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus.

Palavra da salvação.



ACONTECE NA DIOCESE

✠ **27 de junho** este ano o DIA DO CLERO será celebrado no arceparquado, na paróquia da Camacha. É a solenidade do Sagrado Coração de Jesus e dia de Oração pela Santificação do Clero. A associação entre a Solenidade do Sagrado Coração de Jesus e o Dia Mundial de Oração pela Santificação dos Sacerdotes é profundamente significativa. A figura do sacerdote, enquanto configurado a Cristo, é chamada a ser um reflexo do amor e da misericórdia simbolizados no Sagrado Coração. Este dia de oração é uma oportunidade para a Igreja interceder pelos sacerdotes, pedindo a sua renovação espiritual, firmeza no ministério e fidelidade à sua vocação.



(<https://www.diocesedofunchal.com/>)

✠ Este fim de semana a paróquia da Ribeira Brava vai celebrar a festa em louvor de São Pedro.



O pão, nascido dos grãos de trigo semeados, mortos, multiplicados, moídos, amassados, fermentados pelo fermento, para ser alimento de muitos, para se tornar naqueles que o comem. As uvas, milagres da vida na videira, também elas esmagadas e espremidas, que também fermentam na obscuridade para serem bebidas e darem força e alegria a quem as bebe. O grão de trigo, as uvas, o pão e o vinho ligam-se ao melhor e mais profundo das parábolas. Podemos imaginar Jesus a contemplar a ressurreição dos grãos de trigo enterrados no outono. O grão esquecido no celeiro está morto. O grão que morre na terra ressuscita nos rebentos verdes que se transformarão em espigas, portadoras de muitos grãos.... Podemos imaginá-lo a participar na festa das vindimas na sua aldeia da Galileia. Os cachos arrancados da videira, pisados sem piedade, esmagados, espremidos, fermentados na escuridão das cubas. O milagre do vinho.... Imaginemos a casa de Cafarnaum à noite. O grupo de Jesus à volta da mesa. Partilhando a Palavra e o pão. O pão, os grãos de trigo moídos, amassados, cozidos no forno. O pão vai morrer. Comem-no e ele deixa de existir. O triunfo do grão de trigo é desaparecer para que aquele que o come tenha vida. O copo de vinho que passa de mão em mão. O vinho que alegra o coração de todos. O triunfo das uvas que morrem para serem alegria. O pão e o vinho tiveram a honra de ser escolhidos como a parábola das parábolas, na ceia de despedida de Jesus. Muitas coisas teriam estado sobre a mesa naquela ceia. O cordeiro (se se tratar de uma refeição pascal), legumes, molhos, candelabros para iluminar a sala.... Muitas delas já tinham sido escolhidas como símbolos do messias: o cordeiro imolado, a luz que brilha nas trevas.

Mas, naquela noite, os olhos de Jesus fixaram-se em sinais mais simples, o pão e o vinho. Jesus sentiu-se pão, sentiu-se grão de trigo enterrado e morto para ser fecundo, pão fermentado pelo vento de Deus para que muitos pudessem ser alimentados. Sentiu-se uva esmagada e espremada, fermentada até se tornar vinho generoso que acende o espírito de quem o bebe. E sentiu-se pão e vinho partilhado por muitos, à volta de uma mesa de irmãos que, ao partilharem com Ele próprio o pão e o vinho, se sentiam mais irmãos, partilhando com Ele a sua entrega para ser pão e vinho para muitos. Jesus não foi um grão de trigo conservado numa manjedoura para ser adorado. Jesus não foi um precioso jarro de vinho reservado pelo seu dono para admiração dos convidados. Jesus não foi o pão e o vinho daquela ceia de despedida. Durante a ceia, Jesus leu toda a história da sua vida, como se lê a vida na iminência certa da morte, e interpretou-se a si mesmo como a mais bela de todas as parábolas.

Assim, a ceia de despedida de Jesus coroou todas as suas refeições e ceias com pecadores, nas quais e semeava e se derramava com o risco do seu prestígio e da sua vida. Aquelas refeições que expressavam com perfeição todo o seu modo de vida: semear-se em qualquer terreno, mesmo que estivesse cheio de pedras e cardos; espalhar-se, generosamente, sabendo que seria espezinhado, sufocado pelos espinhos, rejeitado pela terra endurecida pela seca

A ceia de despedida resumiu no pão e no vinho toda a vida de Jesus, o seu estilo, a sua conceção do Reino, o modo de proceder daqueles que queriam segui-lo, a sua imagem de Deus.

Por isso, aqueles que ousaram segui-lo, aqueles que, depois de o verem morrer na cruz derrotado e humilhado, ousaram proclamar que Deus estava com Ele, também significaram toda a sua fé e o seu modo de vida partilhando o pão e o vinho numa recordação que tornava Jesus presente; que convidava à comunhão com Ele e com todos os que se reuniam à volta da mesa.

E ali, à volta da mesa, cada um apresenta e oferece o seu grão de trigo e apresenta-se a si mesmo como um grão de trigo entregue com Jesus e como Jesus, para que haja mais vida no mundo. É chocante pensar na profundidade da imagem do pão e do vinho e na sua enorme superioridade sobre a ideia do sacrifício ritual de uma vítima substitutiva.

O verdadeiro sacrifício de Jesus não foi apenas o de um cordeiro imolado na cruz, mas o de um grão de trigo semeado a partir do momento em que se deixou conduzir pelo Espírito, lá no Jordão, no ambiente do Batista. O cordeiro é uma imagem sangrenta, espetacular e momentânea.

O grão de trigo é uma imagem quotidiana, despercebida, constante.

O sacrifício do templo é oficiado pelo sacerdote e contemplado pelos demais.

O grão enterrado é cada um, todos os dias, como o sacerdote do seu próprio sacrifício, que é toda a sua vida. E não é bom que se misturem, porque o sacrifício do cordeiro imolado pelo sacerdote tem o atrativo dos espetáculos cultuais, e o seu esplendor faz esquecer facilmente o grão quotidiano, enterrado no silêncio.»

Miguel Ángel Munárriz Casajú, in Fé Adulta
(Tradução e adaptação de Paulo Costa)